

WWW.COLEGIOFRUTOS.COM.BR

REVISTA CCF

COLÉGIO CRISTÃO FRUTOS

Somos todos CCF
Família em
Aliança e o
fruto da
inclusão.

AEP
Por que nossa
abordagem é reflexiva?

LEITURA

O projeto pedagógico
anual que vai elevar a
leitura dos pequenos.

ACOLHIMENTO

e afetividade no
ambiente escolar.

1ª EDIÇÃO
2026



Índice

REVISTA CCF

FAMÍLIA EM ALIANÇA pg 03

PALAVRA-CHAVE - FRUTO pg 4

O QUE É NA PRÁTICA A ESCOLA CONFSSIONAL pg 5

POR QUE A AEP É REFLEXIVA? pg 6

EUNICE E O FRUTO DA INCLUSÃO pg 7

MINHA HISTÓRIA COM A AEP pg 8

PROJETO DE LEITURA 2026 pg 9

O CONTRATURNO ESCOLAR (parte I) pg 10

O CONTRATURNO ESCOLAR (parte II) pg 11

ARTE PARA A GLÓRIA DE DEUS pg 12

DIA DAS MÃES 2026 / MOMENTOS ESPECIAIS pg 13

A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO E DA ESCUTA ATIVA NO AMBIENTE ESCOLAR pg 14



SOMOS TODOS CCF

Família EM ALIANÇA

pela inclusão

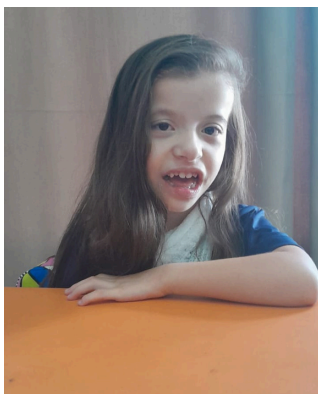
“A inclusão escolar é frequentemente confundida com a simples presença de um aluno em sala de aula. Mas nós, com a Graça de Deus, entendemos que incluir é muito mais: é chamado ao acolhimento, adaptar olhares e, acima de tudo, celebrar a individualidade, princípio que carregamos com muito amor. Hoje, quero compartilhar com vocês uma história que nos enche de orgulho: a trajetória da Stéfany.

Desde que chegou ao nosso colégio em 2023, a Stefany trouxe consigo um brilho único. Nosso desafio inicial, enquanto equipe, foi identificar não o que ela "não conseguia fazer", mas sim quais eram as suas potencialidades. Através de intervenções baseadas em evidências, muito amor e olhar atento, passamos a incentivar cada uma de suas habilidades.

A evolução social da Stéfany tem sido, sem dúvida, a nossa conquista mais contagiante. Ela é uma menina que ama a vida e o movimento, engana-se quem pensa que ela prefere o isolamento. Pelo contrário: a Stéfany ama estar no "barulho" das crianças. É visível a sua alegria em estar no meio dos amigos, seu largo sorriso é visto de longe e alegra a todos nós.



**Família da Stéfany Monticelli
Claudivan e Elaine**



Ela reconhece as vozes que a cercam e demonstra seu amor de forma genuína, por meio de carinhos, abraços e beijinhos. Ver a Stéfany integrada, participando ativamente e sendo celebrada por seus amigos é a maior evidência de que uma escola que acolhe transforma não apenas o aluno, mas todo o ambiente ao seu redor. Todos nós aprendemos com a Stéfany.

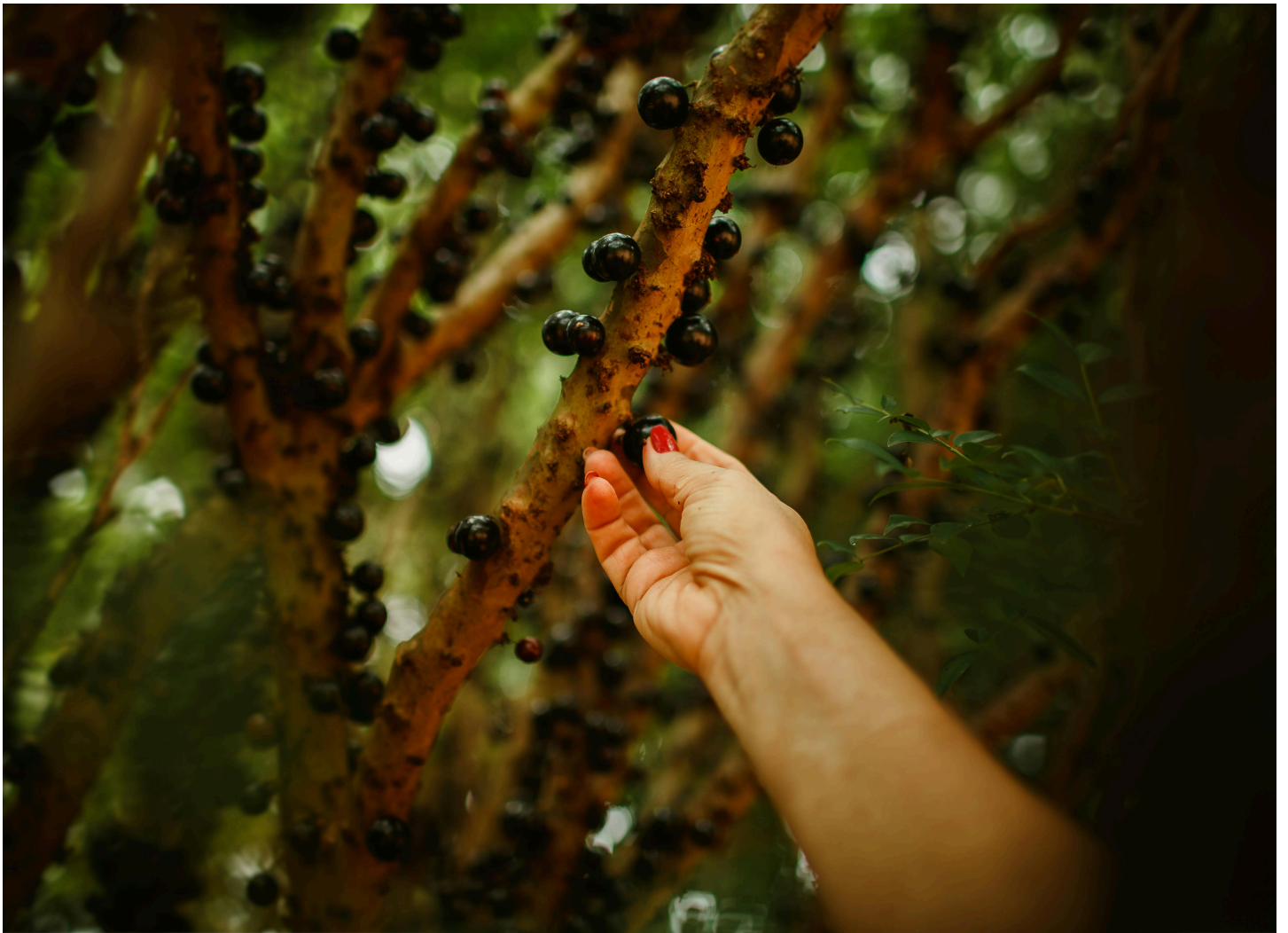
Cada passo dado desde 2023 é uma vitória coletiva. Esse sucesso, porém, não acontece de forma isolada. Temos a alegria de contar com uma família parceira, cuja confiança e dedicação fazem toda a diferença no processo de acolhimento e desenvolvimento.

Nosso papel continua sendo o de "regadores": preparar o solo, oferecer o incentivo correto e garantir que flores como a Stéfany continuem desabrochando em todo o seu esplendor, ensinando-nos diariamente sobre o verdadeiro significado do amor e da superação.

Somos gratos a Deus, por sua bondade e por nos inspirar todos os dias a tornar os dias da Stéfany no colégio cada vez mais intencionais e felizes.



**Texto de Mary Dellatorre
Neuropsicopedagoga Institucional**



PALAVRA-CHAVE: FRUTO

Segundo o dicionário WEBSTER 1828 o fruto é:

“O produto de uma árvore ou outra planta; a última produção para a propagação ou multiplicação de sua espécie; a semente das plantas, ou a parte que contém as sementes; como trigo, centeio, aveia, maçãs, marmelos, peras, cerejas, bolotas, melões, etc.”

O Fruto, em seu sentido espiritual está presente na Bíblia por dezenas de vezes e o versículo que é tema do nosso colégio está em João 15 e 16; **“Eu sou a videira, e vocês, os ramos. Se alguém permanecer em mim, e eu permanecer nele, esse dará muito fruto, pois sem mim vocês não podem fazer nada”**. Toda árvore é conhecida por seus frutos e a própria árvore não se alimenta dele, mas o entrega a outros que o consomem e desfrutam da beleza e sabor.

O fruto que queremos, intencionalmente gerar em nossos alunos, é o caráter cristão e a excelência. Assim, outras pessoas olharão para eles e contemplarão a mão de Deus.

Que em sua família hajam frutos bons e eternos. Estamos com vocês neste cultivo diário!

O QUE É NA PRÁTICA uma escola confessional?

Quando iniciei minha profissão como professora de Língua Portuguesa nas escolas públicas e privadas de Itatiba, nunca tinha ouvido falar neste termo “confessionalidade”. Nem na licenciatura e, tão pouco na Pedagogia, essa parte da legislação educacional que coloca em liberdade as escolas a manifestarem fé pública em seu currículo, fora mencionada. A escola confessional é aquela que manifesta a sua fé em sua documentação (Projeto Político Pedagógico e Regimento escolar). Mas, há três fatores cruciais para preservar uma escola cristã ao longo dos anos: Filosofia (Humanista ou Cristã), Currículo (Atividades do aluno) e Método (Raciocínio).

A filosofia é fundamento do conhecimento de onde tudo surge numa escola, o grande esforço da educação cristã é combater o humanismo e o secularismo, propagando a filosofia cristã de vida e de mundo, indo na contramão de ideologias e narrativas preparadas pelo mundo para tolher a vocação de nossas crianças.



O método da escola confessional cristã, parte do raciocínio das verdades bíblicas básicas à vida humana. Definições como: A origem da vida, a criação do universo, a origem das disciplinas como as conhecemos hoje, a primazia de sermos criados à imagem e semelhança de Deus, entre outras verdades precisam ser ensinadas aos alunos desde muito cedo. Dessa maneira, com uma filosofia sólida e cristocêntrica, tudo o mais se acomoda a esses rudimentos e aprofunda raízes para toda a vida.

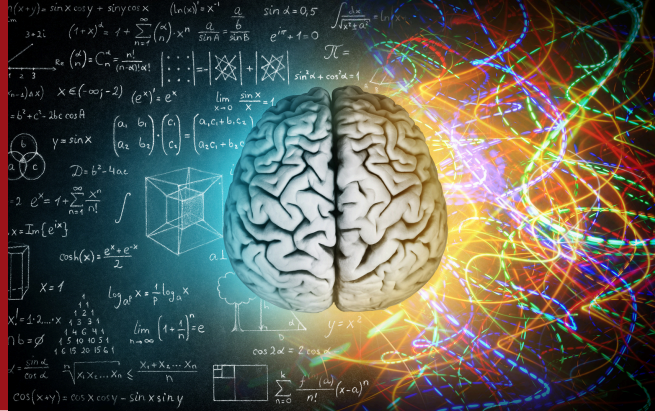
Já o currículo é a aplicação prática através das atividades que o aluno realizará em sala de aula. Quem nunca teve notícia de um material escolar que continha mensagens contrárias à filosofia cristã e que induziam as crianças a uma mentira?! No currículo cristão, essa brecha é mais do que tapada, ela é preenchida pela verdade de uma ponta a outra do fazer educacional baseado na Verdade.

Kelli Ferro

Diretora do Colégio Cristão Frutos

Membro da Diretoria da AECEP

Por que a nossa metodologia é reflexiva?



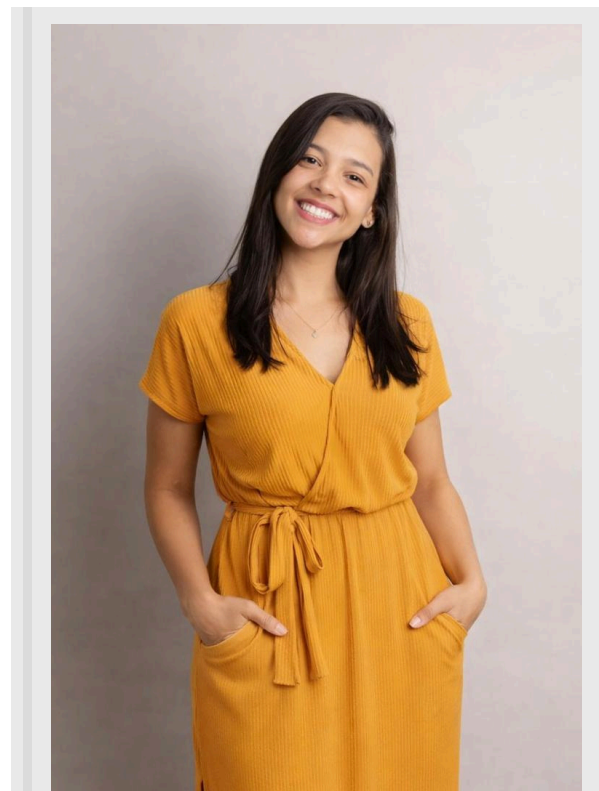
Na Abordagem Educacional por Princípios (AEP), aprender vai muito além de receber informações prontas. O objetivo é desenvolver no aluno a capacidade de pensar, investigar e compreender profundamente aquilo que está sendo estudado. Por isso, nossa metodologia é chamada de reflexiva: ela convida o aluno a participar ativamente do processo de aprendizagem.

Em sala de aula, o conhecimento é guiado pelo professor e construído por meio de um caminho que envolve pesquisar, raciocinar, relacionar e registrar. Esse processo ajuda o aluno a ir além da memorização de conteúdos, permitindo que ele perceba como aquilo que aprende se conecta com a vida, com a realidade e com os princípios que orientam suas escolhas. A ideia de refletir também carrega um significado muito especial: o da reflexão do espelho. Assim como um espelho reflete uma imagem, o estudo da Palavra de Deus convida cada aluno a olhar para os princípios bíblicos e permitir que eles moldem sua maneira de pensar e agir.

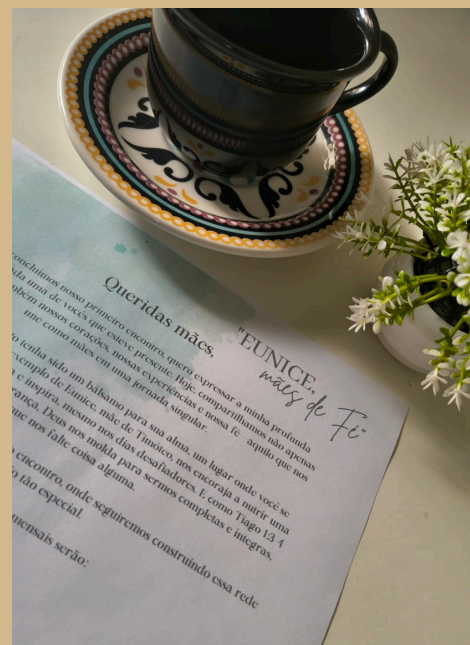
À medida que conhece e compreende as verdades das Escrituras, o coração e a mente são transformados, e a vida passa a refletir o caráter de Cristo.

Essa abordagem também desenvolve a autonomia intelectual. Os alunos são incentivados a pesquisar, analisar e se posicionar diante das situações e dos temas que surgem no mundo ao seu redor. Assim, aprendem a construir um pensamento sólido, fundamentado em uma cosmovisão bíblica.

Mais do que transmitir conhecimento, educar de forma reflexiva é formar mentes e corações que compreendem a verdade e vidas que refletem Cristo.



Natália Poli
Coordenadora e formadora docente
em AEP



EUNICE: Cuidando de Quem Cuida, floresce.

Quando uma família recebe um diagnóstico de transtorno do neurodesenvolvimento, seja sobre Autismo, TDAH, ou qualquer outra especificidade, o foco inicial, naturalmente, recai sobre a criança. Buscam-se terapias, adaptações escolares e intervenções. No entanto, há uma pergunta que muitas vezes silenciemos nos corredores das escolas e das clínicas: quem está cuidando de quem cuida?

Deus nos chama para além. A inclusão real só acontece quando a família está fortalecida e em verdadeira aliança conosco. Foi desse chamado ao acolhimento que nasceu o EUNICE.

O nome do nosso grupo não é por acaso. Na Bíblia, Eunice foi a mãe de Timóteo, uma mulher que, ao lado da avó Loide, transmitiu uma fé genuína que moldou o caráter e o destino de seu filho. Assim como a Eunice bíblica, as mães de alunos atípicos enfrentam desafios diários que exigem uma resiliência extraordinária. Mas ninguém deveria ter que ser "forte" o tempo todo, e muito menos sozinha.

O EUNICE é um espaço de fala, escuta e, acima de tudo, de identificação. Nas nossas reuniões, desconstruímos a solidão do diagnóstico, onde as mães encontram:

Acolhimento Emocional: Um lugar onde o cansaço é validado e as pequenas vitórias são celebradas com festa.

Troca de Experiências: Dicas práticas sobre a rotina, manejo de comportamentos e o equilíbrio entre a vida pessoal e a maternidade.

Suporte Espiritual e Técnico: Unimos a minha visão como Neuropsicopedagoga às bases da Palavra de Deus que sustentam nosso colégio, entendendo que cada criança é um projeto único de Deus.

Inclusão não é apenas sobre leis ou metodologias, é sobre pertencimento. Quando uma mãe do EUNICE se sente fortalecida, ela volta para casa com mais fôlego para estimular seu filho. O reflexo disso na evolução pedagógica e emocional do aluno é imensurável.

Se você é mãe de uma criança com necessidades específicas, saiba que o nosso Colégio não é apenas o lugar onde seu filho estuda. É a comunidade onde você também é vista, amparada e amada.



Minha história com a Educação Cristã

Minha caminhada na educação cristã começou há cerca de quinze anos, no ministério infantil da igreja. Ali, servindo e ensinando as crianças sobre o amor de Deus, descobri algo que ia muito além de uma tarefa: encontrei o meu propósito.

Com o passar do tempo, percebi que queria fazer disso a minha missão de vida. Foi então que decidi cursar Pedagogia, e cada etapa dessa jornada confirmou o chamado que Deus havia colocado em meu coração.

No ano passado, iniciei meu trabalho no Colégio Cristão Frutos, onde tenho vivido experiências preciosas como professora do 2º ano. A escola trabalha com a Abordagem Educacional por Princípios (AEP), e essa metodologia tem transformado minha forma de ensinar e enxergar o aprendizado, pois une o conhecimento acadêmico aos valores e verdades da Palavra de Deus.

Hoje, além de professora, também sou líder do ministério infantil da minha igreja, e posso dizer com alegria que minha vida é totalmente dedicada a semear a Palavra de Deus no coração das crianças. Tudo o que faço é para a glória d'Ele, com gratidão por poder servir através do ensino.

O versículo que me inspira nessa jornada é:

“Se o seu dom é ensinar, dedique-se ao ensino.” — Romanos 12:7

Mayara

O FRUTO DA LEITURA

Neste ano, nosso colégio fará uma grande viagem ao mundo da leitura por meio do projeto “O fruto da leitura”. Nossas malas viajantes percorrerão as salas de aula, com leituras selecionadas, próprias para cada idade e interesse de leitura.

O objetivo deste projeto é despertar o interesse e a fluência leitora; cremos que a leitura diária da Bíblia forma um leitor proficiente e dono de um excelente e culto vocabulário, tão escassos nos dias de hoje.

Este projeto também tem om intuito de oferecer bons títulos para leitura pois, mais importante do que ler é o que se lê.

O projeto será estendido também à toda a comunidade escolar incluindo professores, pais e familiares. Uma comunidade que lê transforma o mundo para agora e para a posteridade, deixando um legado cultural sem precedentes.

Leia a Bíblia e todos os livros do mundo.
Todos não é possível, então comece pela Bíblia

As belezas do contraturno escola

Por Professora Andressa

Parte 1

Uma das fases mais belas da vida humana é a infância. Como é bom ser criança! Sou grata a Deus por ter vivido plenamente a minha infância. Lembro-me de meu pai contar que teve parte da sua infância roubada, pois precisou trabalhar muito cedo. Já eu cresci brincando na rua, vivendo experiências simples, mas profundamente marcantes.

Infelizmente, hoje muitas crianças já não podem desfrutar desse privilégio. Por isso, o contraturno no Colégio Cristão Frutos torna-se um espaço tão precioso. Aqui, o contraturno é, acima de tudo, um lugar de ser criança.

É muito belo observar como cada criança vive esse tempo de forma única. Há aqueles que gostam de contemplar os pássaros; outros que amam procurar pequenos bichinhos; alguns inventam maneiras criativas de pescar, mesmo sem vara. Há também os que adoram subir em árvores ou comer frutas direto do pé.

E, claro, não podemos esquecer do futebol — futebol, futebol e mais futebol! Quantas vezes ouvimos o animado chamado: “Prô, é hora do futebol?”. A paixão pelo jogo revela a alegria e a energia próprias da infância.

Entre os jogos de tabuleiro e brinquedos, também encontramos crianças que, por meio da imaginação, já ensaiam a vida adulta. Elas brincam de ser professoras, secretária, médico, mãe, pai, dentista, ginastas, soldado, ninjas, pescadores, aventureiros, engenheiro veterinário alguns até na prática ajudando a pôr a cuidar dos bicho do colégio e tantas outras profissões. Tem os que se divertem com brincadeiras tradicionais como pular corda, elástico, os que amam estar de pé descalço na areia, os que brincam e se sujam no barro, diversas brincadeiras que estimulam o corpo e a mente.

Esse brincar fortalece, enriquece e prepara. Porém, mais do que apenas observar as brincadeiras, percebemos nelas grandes oportunidades de aprendizado. As crianças aprendem a viver em aliança, a cuidar do amigo que se machucou, a servir quando chega a hora de guardar tudo, a respeitar as diferenças.

Nos choros e nas gargalhadas, nas frustrações e nas conquistas, no cair, no machucar e no levantar novamente, a infância vai sendo construída com significado.

E, junto a tudo isso, temos também o nosso momento pedagógico, essencial para que o contraturno mantenha toda essa beleza: um lugar onde as crianças aprendem, são cuidadas e direcionadas.

O contraturno é, portanto, um espaço de amar e ser amado; de imaginar, sonhar e realizar. É uma grande família formada por pessoas diferentes, mas unidas em um mesmo propósito: viver plenamente a infância e crescer em Cristo.



As belezas do contraturno escolar

Por Professora Lívia

Parte 2



O princípio que mais prevalece no contraturno é a individualidade.

Os alunos e a professora aprendem que cada pessoa foi criada por Deus de uma maneira única e que para compartilharmos as brincadeiras e ensinamentos em primeiro lugar temos que respeitar o seu comportamento e aprender e incentivar mudanças e hábitos, para o crescimento do nosso caráter.

Nas brincadeiras, estudos de literaturas vamos descobrindo juntos um mundo de possibilidades somando as ideias e descobertas de cada um.



Particularmente no sorriso de uma criança e em seu choro também identifico e auxílio na sua maneira de lidar com as situações diversas e aprendo muito também. A cada dia eles me ensinam a ser mais paciente, amorosa e corajosa, observando eles a desbravar as novas descobertas e situações adversas que cada idade e personalidade traz.

Efésios 4: 15 ao 16- Mas seguindo a verdade em amor, crescamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo, de quem todo o corpo, bem-ajustado e consolidado pelo auxílio de todas as juntas, segundo a justa cooperação de cada parte, efetua o seu próprio crescimento para a edificação de si mesmo em amor.

A arte a partir do Criador

“ A arte não precisa ser entendida” essa frase permeia o mundo da arte há muito tempo, porém não é bem assim que Deus a instituiu.

A perspectiva bíblica acerca desse tema, engloba primeiramente os propósitos vertical e horizontal.

Neles, observamos a grandeza de nosso Deus, quando contemplamos a beleza do Criador Supremo, e de Seu Caráter através da grande arte- O mundo natural.

O que nos leva, a desenvolver o gosto pela beleza, para enfim sermos capazes de apreciar o belo. É esse belo, que nossas crianças são estimuladas a entender e apreciar.

É a beleza da criação, dos detalhes, que muitas vezes passam despercebidos. É na sala de aula, no pomar, no pátio e no jardim que a apreciação pelo belo acontece.

Então, a arte precisa sim ser entendida. O entendimento dela, vem pelas obras de Arte do próprio Criador, do belo da contemplação pelo que realmente vale a pena.

Por Professora Débora



Marque na agenda!



Mãe,
ME CONTA SUA
HISTÓRIA?

09 de Maio de 2026
Sábado às 8h45

A beleza simples do dia a dia!



página 13



“A importância do acolhimento e a escuta ativa no ambiente escolar”

Reflexões sobre como relações de cuidado e diálogo contribuem para o desenvolvimento integral dos alunos

Em um mundo cada vez mais rápido, complexo e barulhento, a escola tem a oportunidade de oferecer refúgio e acolhimento trazendo, alívio e segurança para nossas crianças. Como podemos garantir que ao entrar no ambiente escolar a criança encontre um refúgio seguro para desenvolver além de suas habilidades acadêmicas?

Há um tempo, não muito distante, as crianças eram consideradas insignificantes. Não podiam nem mesmo abrir a boca durante uma conversa de “gente grande”, isso quando ainda tinham a permissão de ficarem no mesmo ambiente. Ah, coitada da que ousasse falar

qualquer coisa durante a conversa! Só pelo olhar dos pais era possível saber o que viria depois. Com a ampliação da informação, esse cenário tem se transformado, agora as crianças tem seu lugar de importância e nele entendemos que afeto e presença influenciam diretamente no desenvolvimento integral do ser.

Nesse artigo iremos refletir sobre a importância da verdadeira atenção e presença através da escuta ativa e do acolhimento por meio dos profissionais no ambiente escolar, que estão fundamentados em princípios cristãos e entendem e valorizam cada indivíduo como alguém que carrega a ImagoDei, a imagem de Deus.

Encontramos na bíblia diversas passagens sobre acolhimento e hospitalidade. A bíblia nos chama a sermos pessoas acolhedoras, pois Cristo também nos acolheu (Romanos 15.7). De acordo com o dicionário Webster’s 1828, o significado de acolhimento é “Gratidão; cordialidade; recepção amável”, ou seja, o acolher vai além do receber, ele envolve cordialidade e amor. O próprio Cristo nos ensinou quando se despiu da sua glória, se fez carne e veio como Emanuel, o Deus conosco, trazendo presença, atenção e afeto. Quem somos nós então para não deixarmos nossa postura “superior” de adulto para não dar a devida importância ao sentimento de uma criança?

Estudos atuais mostram que afetividade é um fator crucial para o favorecimento da aprendizagem e desenvolvimento cognitivo, mas Comenius em 1657 escreveu em seu livro Didática Magna “Os professores devem ser amáveis e carinhosos, para que não afastem os alunos com sua aspereza, mas os atraiam com sua benevolência paternal, com suas palavras e gestos”. A aspereza cria uma barreira entre aluno e professor e culmina numa relação de medo enquanto o acolhimento valoriza, aceita e cria um senso de pertencimento. Imaginem a seguinte situação, você vê uma criança isolada, triste, você descobre que o motivo é a morte de sua galinha de estimação, aposto que você deve ter achado engraçado, mas veja que se trata de uma visão da criança e não posso diminuir sua dor por se tratar de uma galinha e não de um cachorro, ou achar bobeira por ser um animal. É preciso entender que a dor da criança é real, assim como sua alegria por ter encontrado uma amiga no mercado depois da aula. Acolher é receber com valor, sem menosprezar, para isso é necessário humildade e sinceridade.



"A importância do acolhimento e a escuta ativa no ambiente escolar"
Reflexões sobre como relações de cuidado e diálogo contribuem para o desenvolvimento integral dos alunos

A escuta ativa: Ouvir com o coração.

A escuta ativa se diferencia do fato de simplesmente ouvir. Enquanto ouvir é um ato natural da nossa fisiologia que não exige muito de nós, a escuta ativa envolve a necessidade de concentração plena e foco integral na mensagem. Ao ouvirmos ao outro com verdadeira atenção, criamos uma relação de empatia e verdade, fortalecendo os laços de confiança, trazendo benefícios para todo o ambiente e possivelmente evitando problemas maiores. Quando escutamos ativamente, servimos ao outro pois entregamos parte de nós e do nosso tempo. Muitas vezes, principalmente se tratando de criança, deixamos de escutar ou mal a criança começa a falar e começamos a repreendê-la, cortando seu assunto como se fosse uma perda de tempo estar ali, ou que não importa o que ela fale, está errada e ponto. Lembremos das diversas vezes que Cristo ao ensinar era surpreendido por pessoas que desejavam o acusar e ele pacientemente escutava a cada um primeiro para depois responder-lhes. Um exemplo marcante é o do encontro de Jesus com a Mulher Samaritana, Jesus planejou aquele momento, escutou aquela mulher dedicando-se em um diálogo profundo, quebrando preconceitos. O diálogo não foi só uma conversa, a escuta de Jesus foi transformadora. No livro sagrado também existem muitos conselhos sobre a prontidão em ouvir (Tiago 1.19), sobre a insensatez que comete a pessoa que responde antes de escutar (Provérbios 18.13). Mas e na sala de aula, como podemos administrar o tempo que temos, a rotina que pode nos consumir e ainda assim oferecer essa escuta e acolhimento tão necessários? A resposta está na prioridade e compreensão da importância do servir e de seus imensos benefícios. Um ambiente escolar onde escuta e acolhimento são cultivados gera frutos que vão muito além do desempenho acadêmico, impactando no desenvolvimento integral do aluno, trazendo benefícios duradouros.

Portanto, o acolhimento e a escuta ativa, fundamentados na fé cristã, vão além de estratégias pedagógicas; são demonstrações firmes do amor de Deus que transformam o ambiente escolar em um lugar de paz e alegria, onde a criança se sente pertencente, confiante, ouvido e amado. Quando nos dispomos a isso, fazemos não só pelo presente mas semeando nos corações valores eternos, que geram frutos transformando nossos alunos em agentes de mudança nesse mundo que necessita tanto de compaixão e compreensão.

Por Professora Simoní



Colégio Cristão Frutos

WWW.COLEGIOFRUTOS.COM.BR